

RESERVA 190

Índios fecham rodovia em protesto contra prisão de cacique, em MS

Mais de mil índios de várias aldeias da Reserva Indígena de Dourados estão revoltados com a prisão do presidente do Conselho das Aldeias, o cacique terena, Ramão Machado, ocorrida no início da noite de quarta-feira. Eles bloquearam a Rodovia MS-156, que atravessa a reserva, com tratores e troncos de árvores e prenderam cinco caciques que teriam formulado denúncias contra Ramão, resultando na prisão do líder decretada pela juíza federal Janete Lima Miguel.

Os líderes da revolta afirmam que os reféns Neves Gamberia, Davi Pachecuri, Bonifácio Martins, da Aldeia Jaguapiru, além de Roberto Arce Isnard e Sebastião Arce Isnard, da Aldeia Bororó, ficarão detidos até que Ramão seja libertado. Tudo começou no final do ano passado, quando os cinco reféns entregaram um documento ao presidente da Fundação Nacional do Índio, Sullivan Silvestre, culpando Ramão por uma série de crimes que acontecem na reserva, entre eles tráfico de dro-

gas, homicídios, venda de bebidas alcoólicas e outras.

No dia 13 de dezembro último, Sullivan enviou ofício com as denúncias para a Procuradoria Geral da República em Campo Grande, que solicitou a instauração de inquérito para apurar as acusações. Com base no resultado do inquérito, concluído pela Polícia Federal, o promotor da Justiça Federal, Paulo Tadeu Gomes da Silva, solicitou a prisão preventiva de Ramão.

Paulo Tadeu disse que Ramão é acusado por enquanto de causar lesões corporais em índios, tentar matar a índia terena Priscila de Souza e volupêndio aos costumes indígenas, mas poderá responder por crimes mais pesados na medida em que as denúncias forem confirmadas. A reserva é habitada por quase 7 mil índios terenas e guarani-kaiowás, que se destaca no cenário nacional como campeã em suicídios de índios, registrando nos últimos dois anos mais de 150 casos do gênero.